

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 1 de 9	

Solicitada por: CGHCSVP				Data: 17/09/2025			
Ministrado por: Marcel Augusto de Oliveira				Início: 15h00			
Local: Via Sistema ZOOM				Término: 16h30			
Participantes em reunião:							
PARTICIPANTES CONVOCADOS	REPRESENTAÇÃO	Presença		PARTICIPANTES CONVOCADOS	REPRESENTAÇÃO	Presença	
		Sim	Não			Sim	Não
Adilson A. Ferreira Dias	Cons. Usuário	X					
Maria C. Buoni Cunha	Cons. Usuário	X		Lenira F. Soares	Supl. Usuário		X
Cleber R. de Oliveira	Cons. Usuário	X		Cleverson I. Teixeira	Supl. Usuário		X
Clodoaldo F. Dias	Cons. Usuário	X		Isabel M. S. Franco	Supl. Usuário	X	
Ivete de Campos	Cons. Usuário	X		Jose M. de Azevedo	Supl. Usuário		X
Wilson HS Conceição	Cons. Usuário	X					
Agostinho P. Campos	Rep. Micro-Região	X					
Ralf M. de Carvalho	Rep. COMUS	X		Thaiza S. C. P. Soares	Supl. COMUS		X
Camila B. Moreira	Rep. Trabalhadores	X		Vanessa C.P. Donadon	Supl. Trabalhadores		X
Selma R. R. de Melo	Rep. Trabalhadores	X		Cleberson de S. Silva	Supl. Trabalhadores		X
Gabriel V. Nabas	Rep. Trabalhadores	X		Pedro Nardir Monteiro	Supl. Trabalhadores		X
Beatriz L. de Castro	Rep. Assoc. Trab.		X	Andrea Tropea	Supl. Assoc. Trab.		X
Amauri Liba	Rep. do H.C.S.V.P.	X		Valter J. Kurgonas	Supl. Rep. H.C.S.V.P.	X	
Marcel A. de Oliveira	Rep. do H.C.S.V.P.	X		Lucimar M. Lima	Supl. Rep. H.C.S.V.P.	X	
Maria da C. S. Sobral	Rep. Dir. Estatut.		X	Cláudio Roberto Mariano	Supl. Rep. Dir. Estatut.	X	
Lucimara L. Mantovani	Rep. Adm. Pública	X		Glauco A. Franco	Supl. Rep. Adm. Pública	X	
Faltas Justificadas: Thaiza Salviano e Jose Marques							
Convidados: Rosi, Iramy, Messias e André							
Pauta:							
1. Justificativa de falta							
2. Deliberação da ata da reunião Ordinária (agosto/2025)							
3. Deliberação do Plano de Trabalho do PA da Ponte São João							

1 Inicia a reunião ordinária do Conselho Gestor do Hospital de Caridade São Vicente de Paulo do dia 17 de
2 setembro de 2025, realizada de forma online via plataforma ZOOM. Iniciando o primeiro item de pauta: **justificativas de faltas** da Sra. Thaiza Salviano e do Sr. José Marques. Sr. Cleber pede a palavra e diz que não
3 participou da comissão executiva por questões de trabalho. Porém, três membros que são da comissão que
4 estavam na reunião falaram que a reunião financeira aconteceu e, logo depois, o link foi derrubado e não conseguiram fazer a reunião da executiva. Então não tem aprovação da reunião executiva. Sra. Valéria informa
5 que a reunião foi realizada após a finalização da comissão financeira. Sra. Maria Cleuza informa que estava
6 presente na reunião e confirma que teve. Sr. Cleber questiona quatro usuários que estavam lá: Clodoaldo, Ivete,
7 Cleuza e Wilson. Dos quatro usuários, três falaram que não conseguiram participar da reunião executiva, só
8 a Cleuza. Sra. Valéria informa que eles não fazem parte da comissão. Sr. Cleber responde, então não dá quórum.
9 Sra. Maria Cleuza diz só foi passado na executiva os itens de pauta. Sr. Cleber diz que precisa ter quórum 50%
10
11

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 2 de 9	

12 dos usuários e 50% do demais. Valéria é regimental. Estamos falando de uma coisa que está no regimento. O
13 Wilson faz parte da executiva, não sei se o Clodoaldo faz parte da executiva, mas o Wilson faz parte da exe-
14 cutiva e a Ivete faz parte da executiva. Sra. Valéria responde, que a Ivete e Clodoaldo não fazem parte da co-
15 missão. Sr. Cleber diz o Wilson não participou da executiva. Só ficou a representante do segmento usuário
16 25%, que é a Cleuza, certo? Sra. Valéria diz que no regimento cita da paridade na formação da comissão, ele
17 não fala que para realizar a reunião precisa ter 50% dos usuários e 50% dos demais seguimentos. Sempre rea-
18 lizamos as reuniões dessa forma, a reunião atingiu o quórum com quatro pessoas, nós realizamos a reunião.
19 Sr. Cleber responde, no regimento fala sim. Então está bom. É só para eu entender, porque até então, o que
20 chegou para mim é: que os demais conselheiros não conseguiram acessar novamente o link porque foi derru-
21 bado. Sr. Marcel informa que ninguém derrubou o link, a reunião foi realizada. Sra. Maria Cleuza diz a Valéria
22 chamou várias vezes o conselheiro Wilson e ele não respondeu, foi passado todas as pautas e encerrado a
23 reunião. Sr. Wilson diz quando chamou meu nome, eu não estava na sala, se não teria feito alguma sinalização.
24 Sra. Valéria informa que o conselheiro Wilson saiu da reunião. Iniciando o segundo item de pauta: **Delibera-**
25 **ção da Ata de agosto/2025.** Sr. Cleber pergunta cadê as atas anexadas da reunião extraordinária de agosto e
26 das comissões, que era para chegar na mão dos conselheiros, pelo menos na minha mão não chegou nenhuma
27 ata das reuniões das comissões. Inclusive da comissão de conduta e ética, não chegou e era para estar junto
28 com essa ata prescrita da reunião ordinária. Então eu não aprovo essa ata. Por favor, eu peço que define as atas
29 das comissões, inclusive da comissão de conduta e ética com todos os pontos e vírgula que foi falado na co-
30 missão de conduta e ética. Sra. Valéria diz Cleber será encaminhado. Não foi encaminhado ainda porque eu
31 não consegui finalizar. Como as reuniões estão sendo uma em seguida da outra. Eu ainda não finalizei. Mas
32 assim que eu finalizar, vou encaminhar para todos, conforme deliberado na última reunião. Sr. Cleber responde
33 Valéria não é culpa sua, tá. Mas você concorda comigo. Que agora a gente está entrando na reunião de setem-
34 bro e, ainda tem coisas de julho para poder mandar para o conselheiro. Não pode acontecer isso. Como é que
35 a gente vai questionar uma situação. Sendo que a gente já está, por exemplo: duas reuniões à frente daquilo
36 que foi colocado. Eu sei que o trabalho está muito grande em cima de você. Então eu peço para que a superin-
37 tendência, os diretores, olhem para a Valéria. Se que for o caso, coloque pessoas para ajudar ela. O que não
38 pode é ter esse atraso. Porque, por exemplo, hoje, na reunião do pleno, como é que eu vou questionar se a ata
39 da comissão está certa ou está errada. Como é que eu vou avaliar isso? Como é que eu vou aprovar isso? Da
40 minha parte. Eu vou ser bem sincero. Eu vou pedir vista dessa reunião ordinária até que as atas cheguem le-
41 galmente na mão do conselheiro, porque só vai acumulando, acumulando. Repito, não é culpa sua, Valéria. Eu
42 sei que o trabalho está muito grande para você, mas existe toda uma diretoria para ver isso. Então, da minha
43 parte, eu estou pedindo vista dessa reunião até que as atas, todas elas sejam normalizadas, para que a gente
44 possa aprovar na reunião ordinária do pleno e das comissões também. Da minha parte, eu estou pedindo visto
45 da reunião de hoje. Sra. Valéria pergunta se algum conselheiro tem uma consideração da ata do mês de agosto
46 de 2025. Sr. Wilson, pergunta seguindo a ata de agosto, quais foram os questionamentos, as ponderações que
47 nos colocamos e foram atendidos da ata de agosto, para poder aprovar? Sra. Valéria informa que todos os ques-
48 tionamentos foram registrados na ata. Se teve algum questionamento que não foi respondido. Eu peço para
49 vocês apresentarem depois, por escrito. Estamos deliberando a ata se tem questionamento ou fala que não está
50 na ata. Sr. Wilson diz o Cleber pediu vista. Sra. Valéria diz que vai estar anotado o pedido de vista, os demais
51 conselheiros concordaram com a ata. Sr. Wilson pede para mudar seu voto de não aprova, por pedido de vista.
52 Sra. Valéria diz que será registrado os dois pedidos de vistas, referente a ata de agosto de 2025. Sr. Adilson
53 pede a palavra e pergunta se foi feito a votação desse item. Sra. Valéria comunica que foi solicitado que apre-
54 sentassem os questionamentos da ata, e os únicos foram Wilson e Cleber. É importante ressaltar que a ata de
55 agosto de 2025 e os documentos foram enviados a todos os conselheiros antes da reunião. **Iniciando a votação**
56 **da deliberação da ata da reunião ordinária de agosto de 2025:** Adilson acompanho os demais conselheiros,
57 eu peço vista, Maria Cleuza aprova, Cleber pede vista, Clodoaldo pede vista, Wilson peço vista e nosso pedido
58 de vista tem que ir para votação se aprovam ou não, Agostinho aprova, Ralf aprova, Liba aprova, Marcel aprova,
59 Camila aprova, Selma aprova, Gabriel aprova, Lucimara aprova e Claudio Mariano aprova. Totalizando 10 vo-
60 tos de aprovação e 4 pedidos de vista, é aprovado a ata do mês de agosto de 2025. Sr. Wilson diz que o pedido

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 3 de 9	

61 de vista precisa ir para votação. Sr. Marcel informa que podemos continuar, tivemos votos da maioria. Sr.
62 Wilson, pergunta quem é você para ter essa autonomia? Quem está falando e qual é a sua autonomia? Sra.
63 Valéria responde, quem falou foi o Marcel, presidente do conselho gestor. Sr. Wilson diz não. Primeiro que ele
64 não representa o conselho, autoritarismo. Então, por favor, baixe a bola para falar, mas pode continuar. Sr.
65 Marcel responde, Wilson fica tranquilo. Você não vai me afetar, fica sossegado. Isso é difícil. Vamos seguir
66 com a apresentação do Plano de Trabalho. Sr. Cleber diz é regimental isso que o Wilson está falando. Quando
67 tem pedido de vista, precisa passar por aprovação ou não. Esse pedido de vista. Eu acho que isso não vai mudar
68 nada na vida de ninguém. Mas, como sempre, tudo aqui dentro desse conselho é complicado. Então, a gente
69 está falando uma coisa que é regimental. Ninguém está falando assim: Olha, você tem que fazer. “Está no regi-
70 mento”. É só pegar o regimento e ler. Nós estamos pedindo vista. Não é só ata. Nós estamos pedindo vista da
71 reunião. Sra. Valéria dá início à votação para darmos prosseguimento à reunião ou atenderemos o pedido
72 de vista dos conselheiros: Adilson não aprova, porque essa reunião não será válida, precisa seguir o regi-
73 mento. Maria Cleuza aprova, Cleber mantenho meu pedido de vista, até que todas atas estejam em dia, Clo-
74 doaldo não aprovo e peço vista, Wilson peço vista, Agostinho aprova, Ralf aprova, Liba aprova, Marcel aprova,
75 Camila aprova, Selma aprova, Gabriel aprova, Lucimara aprova e Claudio Mariano aprova. Totalizando 10 vo-
76 tos de aprovação, 2 reprova e 2 pedidos de vista. **Vamos prosseguir com a reunião.** Sra. Maria Cleuza diz não
77 podemos parar tudo por causa dos 4 votos que não aprovaram. **Iniciando o terceiro item de pauta: Delibe-
78 ração do Plano de Trabalho do PA da Ponte São João.** Sr. Iramy realiza a apresentação e informa que o
79 convênio foi reduzido para R\$ 1.850.971,00 (um milhão oitocentos e cinquenta mil novecentos e setenta e um
80 reais). Houve a diminuição de um psicólogo, um nutricionista, um auxiliar de limpeza e um técnico de radio-
81 logia, além da retirada do serviço de ultrassom. Trocamos a empresa terceirizada de mão de obra pela contra-
82 tação de funcionários próprios para os serviços de limpeza, portaria e recepção. Foi feito o redimensionamento
83 dos quantitativos de plantões médicos, por isso da redução dos valores. Atualmente, o convênio que está em
84 vigor está com dias quebrados, de 22/09/2024 a 21/09/2025, para a repactuação. Foram adicionados mais 08
85 dias, com a nova vigência ocorrendo de 22/09/2025 até 30/09/2026. Finaliza a apresentação com a planilha de
86 custos previstos: gastos administrativos; gêneros alimentícios; locação; manutenção; matérias; materiais me-
87 dico e hospitalar; medicamentos; recursos humanos; serviços de terceiros; serviços médicos e utilidades pú-
88 blicas. É aberto para esclarecer as dúvidas. Sra. Maria Cleuza diz que não tem dúvidas, porque foi bem discu-
89 tido na comissão. Sr. Wilson, pergunta reduziu o auxiliar de limpeza, tinha quanto e foi para quanto? Sr. Iramy
90 informa que tinha quatorze e serão treze. Sr. Wilson questiona, eu tenho hoje um plano de trabalho aqui que
91 diz que tinha oito. Sr. Iramy responde que o conselheiro está com o plano anterior. Sr. Iramy pede desculpas
92 e afirma que a informação estava errada: eram treze, mas agora serão doze. Sr. Wilson, pergunta estamos fa-
93 lando do plano que vai entrar e o vigente, isso? No plano que nós temos é oito. E aí, no plano que virá, serão
94 doze. Sr. Iramy responde, isso. Sr. Wilson diz não, não é isso. Porque não está batendo? Porque aqui o plano
95 vigente vai ser doze, correto. No plano atual, são oito. Como é que diminui? Eu não entendi. Sr. Marcel ex-
96 plica quando a gente compra o serviço da Tejofran, a gente compra posto. Agora a gente tem que colocar o
97 cargo; foguista, ferista é totalmente diferente. Sr. Wilson diz eu entendi sobre ser empresa terceirizada. Mas
98 é que, no plano que nós temos, está dizendo que são oito que nós temos, certo? Sr. Marcel explica que são oito
99 postos de trabalho. Sr. Wilson pergunta, então vamos reduzir para doze? Sr. Marcel diz aumentar. Sr. Wilson
100 questiona vai reduzir para quanto. Sr. Iramy explica a gente tinha oito postos de trabalho da Tejofran. Quando
101 nós fizemos a troca dos oito postos, esses oito postos viraram catorze auxiliares, que é o que tem lá hoje. No
102 novo plano um desses auxiliares vai subir. A gente vai reduzir. No plano, ele citava os oito postos porque era
103 numa outra ocasião em que esse serviço era terceirizado. Não era próprio. O custo é menor, como a gente
104 apresentou, porque o plano de trabalho, mesmo um ano depois, ele está mais barato do que o anterior. Sr.
105 Wilson diz não é mais barato, foi esse objetivo que a gente lutou para que essa Tejofran fosse embora. Esse é
106 o objetivo, a economicidade é fundamental. Mas o que eu estou com dificuldade de entender é o seguinte: nós
107 assinamos um convênio, nós estávamos com oito postos de trabalho. Sr. Marcel explica posto e pessoas é di-
108 ferente Wilson. Sr. Wilson diz tenho aqui, auxiliar de limpeza, quantidade de profissionais: oito auxiliares de
109 limpeza. Não está escrito posto. Aqui está escrito o seguinte: função auxiliar. Então esse número de oito para

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 4 de 9	

110 catorze ou treze. Aonde que veio para a gente que houve esse acréscimo de pessoal. Em que momento vocês
111 trouxeram para a gente? Sr. Marcel responde, antes eram oito postos. Hoje são doze colaboradores. Sr. Wilson
112 diz Marcel, eu vou explicar para você. Quando assinamos o convênio, está escrito assim? Sr. Marcel responde,
113 do ano passado vai ter que perguntar para o superintendente da época, porque eu não estava aqui. Eu estou
114 falando do plano de agora. Sr. Wilson afirma que no plano que nós assinamos consta oito auxiliares e agora
115 estão alegando que de treze ou catorze vai reduzir. Agora no momento tem quanto? Sr. Marcel responde que
116 tem treze e serão doze. Sr. Wilson pergunta se nós assinamos o convênio somente de oito, aonde que veio para
117 gente esse aumento de pessoal? Em nenhum momento chegou esse documento para a gente que tinha mais
118 gente trabalhando no mesmo plano de trabalho que a gente assinou. Significa dizer que a diretoria do hospital.
119 Nesse caso, não é você, Marcel. Sr. Marcel explica que está sendo apresentado o plano novo, o plano velho já
120 estava aprovado. Sr. Wilson diz “gente preste atenção, nós assinamos. Mas não significa dizer que a gente
121 assina um documento e altera. E aí só depois, que for verificar, percebe a bagunça que está. Nós assinamos
122 oito, e agora nós vamos reduzir para doze. Nós estamos assumindo um convênio, em que momento esse con-
123 trato acrescentou mais quatro pessoas. Sr. Marcel explica não acrescentou mais quatro pessoas. Antes era
124 posto, agora é pessoas. Sr. Wilson diz para a gente nunca chegou posto. Eu não quero saber como é que a
125 empresa cria essa nomenclatura posto. Para a empresa é uma coisa. Eu não estou falando da empresa, aqui
126 para nós está constando: auxiliar de limpeza - oito. E agora vai ser doze que nós estamos pagando. De onde
127 saiu esse dinheiro? Para poder pagar mais esses dozes. Não estão informando para gente que excluiu os por-
128 teiros, não vai ter mais porteiro nesse novo convênio. Sr. Marcel informa que são controladores de acesso. Sr.
129 Wilson, pergunta são quantos controladores de acesso hoje e serão quantos? Sr. Iramy responde, tinha nove e
130 vamos manter os nove. Sr. Wilson questiona que no plano atual foi assinado onze. Sr. Iramy pergunta, você
131 leu as duas linhas que tem embaixo desse quadrinho? Falando que o número pode variar de acordo com a
132 disponibilização da equipe. Então é por isso, foi feita uma estimativa na época, com a contratação do terceiro,
133 mas o número podia variar. Estava informando no plano. Sr. Cleber diz eu entendi o que ele quis dizer Marcel.
134 Está discriminando, que pode até onze controladores de acesso. Hoje tem nove, só que no contrato ele paga
135 somente esses nove, ou ele vai pagar os onze, independentemente do número que vai estar lá? Porque se o
136 contrato pagar os onze, está errado. Agora, se no contrato paga o número de pessoas que estão na ativa, estão
137 trabalhando, beleza. Caso contrário ele tem razão no questionamento, o contrato está tendo furo. Porque ele
138 está sendo lesado. Como que eu vou pagar onze no contrato e ter nove controladores. Sr. Marcel explica que
139 não podemos comparar cargo com posto de trabalho. A tejofran num posto ela pode ter cinquenta pessoas, só
140 que vai contar uma vez esse posto. É preciso entender isso. Sr. Cleber responde tudo bem, Marcel, você pode
141 trabalhar com excedente. Mas você não pode trabalhar com falta, porque daí você não atinge. Porque quando
142 você assina o contrato é feito com o qualitativo e quantitativa. Então o mínimo, ele tem que ter lá. Ele não pode
143 estar sempre com menos independente de posto. O contrato discrimina, que pode ter até onze pessoas. O
144 Wilson está tentando dizer: quanto que estão pagando, se paga o contrato cheio. Sr. Marcel diz é por execu-
145 ção, se faltar desconta. Não é contrato cheio, Cleber. O contrato é conforme a utilização. Sr. Cleber responde
146 era isso que eu estava pedindo para você explicar e que era a dúvida do Wilson. Sr. Wilson diz para nós não
147 tem essa nomenclatura de posto, tem cargo e função. Sr. Marcel diz eu quero que vocês entendam que não dá
148 para comparar quando a gente compra posto. Quando você compra um serviço na terceirizada, você compra
149 um posto. Esse posto ele tem que estar sempre cheio, se a empresa que a gente compra vai pôr dez pessoas lá
150 dentro, ela pode ir trocando desde que esteja um e a empresa vai pagar os dez. Nós vamos pagar um posto, isso
151 que eu gostaria que vocês entendessem. Não importa se são dez pessoas que vão rodar nesse ponto, nós vamos
152 pagar um só. Sr. Cleber, pergunta, então você está dizendo que a prefeitura vai pagar um só independente-
153 mente do número de pessoa, é isso? Sr. Marcel responde, isso quando era Tejofran, agora são doze contratados,
154 a prefeitura vai pagar doze pessoas. Sempre teremos que ter essas dozes pessoas. Sr. Cleber diz a prefeitura
155 vai pagar o contrato cheio, então você tem que trabalhar com aquele contrato cheio. Você não pode trabalhar
156 com número a menos. Sr. Marcel diz é diferente da Tejofran. A Tejofran tinha um posto. Se esse posto faltasse,
157 a gente descontava. Sr. Cleber responde, sim porque era um problema da Tejofran e não seu. Mas hoje o que o
158 Wilson está falando é que esse novo contrato que está entrando é direto do hospital. Sr. Marcel responde, sim

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 5 de 9	

com cargos celetistas. Sr. Cleber diz, a dúvida era se iria pagar por pessoa ou contrato cheio. Uma coisa que eu gostaria de colocar aqui, Marcel. Não pega isso para você como uma crítica destrutiva. E sim, construtiva. Como gestor, eu acho que já deu essa história de tipo. Ah, eu não estava aqui na antiga gestão. A partir da hora que eu assumo a responsabilidade daquele órgão. Eu assumi tudo o que já tinha, independente se eu estava lá ou não. O que eu tenho que fazer? Buscar entender o que aconteceu para melhorar. Sr. Marcel responde, é mas tem coisa que não dá para entender, né, Cleber. Eu concordo com você. Sr. Cleber diz sim, mas você, como gestor sempre tem que ser o apaziguador da situação para que todos entendam. Sr. Marcel responde, Cleber eu entendo o que você está falando, é que tem coisa que não para entender. Eu concordo plenamente com o que você falou para mim. Só tem coisas que ficam impossíveis de entender. Que foram feitas no passado. Sr. Cleber diz é só falar: Olha, em relação ao que passou. Eu vou buscar informação e trago para você numa próxima reunião. Da minha parte, eu não posso nem questionar nada que for passado aqui hoje, porque eu pedi vista. Então eu não tenho esse direito porque senão eu derrubo o meu pedido de vista. Se eu der continuidade na reunião, quer dizer que eu concordo com a reunião. Eu só entrei para poder realmente esclarecer a situação. Eu Cleber, só volto a falar nos informes, porque eu vou trazer uma denúncia aqui muito grave. Caso contrário, eu não posso nem questionar porque eu pedi vista. Senão eu derrubo. Sr. Marcel responde, eu explico tranquilamente, só quero que vocês entendam o que estamos explicando e, caso tenha dificuldades eu explico novamente. Explicamos que antes era posto e agora não é mais, o contrato era diferente. Sr. Cleber diz eu não estou questionando o contrato se ele é X ou W ou Y, porque eu pedi vista. E como pedi vista, eu não posso questionar. Eu não posso dar continuidade na reunião, eu permaneço por conta do quórum. Sr. Wilson diz eu estou trazendo esses pontos de diversos apontamentos, porque os conselheiros têm a mania de votar, mesmo tendo alguns apontamentos que estão sendo verificados in loco. Ontem eu estive no PA da Ponte e eu pude verificar algumas situações que realmente entre o que está no papel e a realidade do in loco são totalmente diferentes. Mas os conselheiros não tiram o traseiro da cadeira e ficam simplesmente votando. Tem conselheiros que ficam abismado, tem conselheiro que defende diversos segmentos que me estranham e que estão aqui com qual finalidade? Garantir algum benéfico? Talvez seja isso. Então fica a dica. Eu não vou votar, vou pedir vista. Eu vou peço vista por um prazo de dez dias para que eu possa verificar toda essa situação. Não apresentando mais dúvidas sobre o Plano de Trabalho do PA da Ponte São João. **Iniciando a votação da deliberação do Plano de Trabalho do PA da Ponte São João:** Adilson continua com o pedido de vista, Maria Cleuza aprova, Cleber mantenho meu pedido de vista, Clodoaldo continua com pedido de vista, Ivete aprova, Wilson antes de eu falar se eu aprovo ou não. Quero falar da conveniência dos conselheiros e a manifestação de cada conselheiro aqui. Representantes dos seguimentos ela tem dois objetivos: A primeira é manter o status, por não representar quem fala que representa. Meu pedido é de vista, Agostinho aprova, Liba aprova, Marcel aprova, Camila aprova, Selma aprova, Gabriel aprova, Lucimara aprova e Claudio Mariano aprova. Totalizando 10 votos de aprovação, 4 pedidos de vista, é aprovado o Plano de Trabalho do PA da Ponte São João. Sra. Maria Cleuza pede a palavra e diz eu quero reforçar a fala do conselheiro Wilson dizendo que alguns conselheiros que nem se sequer na hora de concordar, não vão conhecer. Quero esclarecer que eu fiz várias visitas no PA da Ponte, só que eu não preciso aparecer, fazer vídeos. Eu quero primeiro ver a maneira como estão trabalhando, eu já fui quatro vezes. Inclusive no dia que o Wilson estava lá, que estava a Ana Paula e Lilian. Eu já tinha ido lá, eu só quero dizer que não estou querendo aparecer. Porque eu tenho muitos mais problemas de câncer para resolver, implorando pela vida. Eu faço as minhas visitas e investigações, realizo sozinha. Eu não fico o dia inteiro. Então cuidado Wilson, com o que você fala, tenho muita consideração por você. Mas você fala dos conselheiros e isso é ruim. Quero alertar que eu realizo visitas tanto no PA Central que é onde o problema é maior. Quero corrigir, lutar. Só que eu não quero dificultar o serviço. Eu não quero deixar a população, o município sem atendimento. E não tenho interesse nenhum, porque eu não preciso de cargo. **Iniciando os informes,** Sra. Valéria apresenta o convite encaminhado pelos vereadores: Daniel Lemos, Fauoaz Taha e Carla Basílio. Convidando para participarem de uma reunião no dia 01 de outubro às 14h na Sala de Reuniões – 4º andar Câmara Municipal de Saúde. Sr. Wilson pede para encaminhar seu nome. Sra. Valéria informa que conforme o parecer favorável da reunião executiva realizada na segunda-feira, iremos realizar uma reunião extraordinária no dia 23 de setembro às 15h para deliberamos o edital da eleição. Sr. Messias com a palavra diz é a primeira vez que

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 6 de 9	

208 eu participo da reunião do Hospital São Vicente, eu sou conselheiro do COMUS. A fala de vocês sai picotada.
 209 Quando o Wilson fala, não dá para ouvir por vezes. Do outro lado fica uma conversa paralela. Então, isso
 210 realmente dificulta muito o entendimento de quem está do outro lado, as falas são cortadas. A imagem é par-
 211 cial. Não mostra parte do rosto de quem está falando do outro lado. E tem interrupções de fala. A gente tem
 212 até o descaso na fala entre um conselheiro e outro. Então eu venho pedir e faço um apelo aos senhores que
 213 repensem, no formato e no modelo que estão sendo utilizados, por exemplo: se o Google Meet é uma melhor
 214 opção, porque assim, desta forma como que está, não parece uma reunião. Parece que tem pessoas falando
 215 simultaneamente. Eu até troquei de computador para verificar. Tirei várias fotos, encaminhei para a Cleuza.
 216 Vou encaminhar para o Liba. Pedindo que vocês pensem no melhor modelo para fazer e repensar nessa orga-
 217 nização da reunião, porque eu fico pensando, como é que se escreve uma ata depois com essa gravação. Eu
 218 gostaria que vocês assistissem toda essa reunião novamente posterior terminar. Vejam como é que cada um se
 219 comporta. É imprescindível para a saúde mental de vocês. Pensar no formato da reunião, sendo possível um
 220 ouvir o outro. Porquê da forma como está: um fala, outro fala. A gente não consegue não resistir links para a
 221 resposta. É um pedido que eu acho que a gente pode melhorar. Dois ambientes híbridos, estabelecem conversas
 222 paralelas no híbrido aí dificulta muito o entendimento. Fica desestimulante participar. Uma sugestão para
 223 repensar isso, se é possível. Sr. Cleber pede a palavra e diz eu quero trazer aqui novamente. Atenção para a
 224 comissão de conduta e ética que a gente possa se reunir, novamente para uma nova denúncia. Eu quero trazer
 225 a denúncia da Conselheira Thaiza Salviano novamente aqui fazendo propaganda política partidária dentro do
 226 PA Central. E tenta induzir. Existe um vídeo que está em grupo de WhatsApp com a fala dela, falando mal da
 227 antiga gestão. Fazendo propaganda política partidária e falando mal de uma gestão que nem mais faz parte.
 228 Isso não pode, dentro do equipamento público de saúde. Não se faz política partidária. Independente se você
 229 gosta ou não gosta da gestão X, A ou B. Tem que aprender a respeitar o limite como conselheiro. Então eu
 230 estou trazendo de novo. Eu estou com o vídeo que saiu de grupos de WhatsApp. Eu vou apresentar esse vídeo
 231 para o WhatsApp do hospital São Vicente. Para que possa então mandar para todos os conselheiros, para que
 232 seja conhecida a fala da conselheira, tentando induzir uma paciente que estava ali no hospital São Vicente e
 233 ela fazendo propaganda de política partidária. Falando mal da antiga gestão. Independente de gestão, se é a
 234 gestão, A ou gestão B. Nós não estamos dentro do hospital para poder fazer propaganda da política partidária.
 235 Se eu gosto, deixa de gostar, é um problema único e exclusivamente meu. Da porta para fora eu posso espernear
 236 se eu gosto ou não gosto. Da porta para dentro temos que respeitar o limite como conselheiro. Então eu trago
 237 essa denúncia novamente contra a conselheira. Por esse abuso de poder e propaganda de política partidária
 238 dentro do PA Central. E tem o vídeo dela correndo nos grupos. Sra. Maria Cleuza pede a palavra e diz posso
 239 falar eu vi ouvi esse vídeo. E ela, se você assistiu, ela está dando a explicação do que aconteceu. Porque essa
 240 mulher que ela estava acompanhando. Estava passando por isso, que não era de agora. Ela estava explicando
 241 isso. Ela foi filmada sem autorização e já está indo para a justiça. Então essas coisas, eu não vou discutir mais
 242 em comissão de ética. Porque estão usando o vídeo. E sabe, até a pessoa que fez sem autorização, nem mesmo
 243 para fotografar. Foi bom você ter falado, porque pela primeira vez. Eu vi esse vídeo que rodou, então vamos ter
 244 cuidado e discutir na comissão de ética, realmente no que for sério. Porque se fosse assim, foi tanta coisa que
 245 aconteceu. E a gente está olhando agora, coisa que aconteceu em dois mil e vinte e três dois mil e vinte e quatro
 246 e as pessoas morrendo por esse tempo. Eu não citei nome, não fiz nada. Mas eu estou acompanhando para a
 247 morte. E tenho que explicar para a pessoa por que ela ficou assim. Então eu também poderia ser punida. Só
 248 que não teve ninguém que me filmou. Mas eu passei para o hospital esses fatos e é muito grave. O que está
 249 sendo feito com essas vidas que estão indo hoje para o paliativo, sem tratamento de dois mil e vinte e três, final
 250 de dois mil e vinte e três para dois mil e vinte e quatro. Como você não vai falar de uma fila escondida. Por
 251 favor, Cleber, não vamos discutir. Vamos fazer a comissão de ética sim. Vamos fazer da melhor forma. Mas
 252 isso vai ser provado, essa filmagem. Sr. Cleber responde, eu tenho o vídeo. Então eu tenho como provar através
 253 do vídeo. O vídeo ele é uma prova. Então você sabe que ela não pode fazer o que ela fez. Sra. Cleuza responde,
 254 eu vi também. E ela, no final, viu quem estava filmando e não podia. E nem ser feito, o que foi no passado, o
 255 que aconteceu matando pessoas. Não vamos discutir essas coisas, porque eu tenho casos de câncer morrendo
 256 por esse tempo. Sr. Cleber responde, como conselheiro, eu respeito sua fala Cleuza. Sra. Cleuza diz eu tenho

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	Página 7 de 9	

documentos em mãos. Mas vamos tocar. Vamos lutar para que esse hospital vá para frente. Nós precisamos disso. Vamos lutar o máximo que a gente pode, Cleber. Vamos se unir, quantas vezes você mesmo falou para mim lá atrás dessa maneira que está. Não dá para continuar. Sempre te respeitei. Sempre fiz, o que não dá agora é para esconder essas mortes. Não dá Cleber, eu não sou contra você. Porque você fazia o trabalho e muito bem acompanhado. Quantas coisas foram interferidas. Então vamos lutar pelas vidas. Vamos esquecer política. Porque eu não tenho interesse político e você sabe disso. Porque se eu quisesse interesse político, eu tinha feito há muito tempo. Não agora, com a minha idade. Mas respeito muito seu trabalho e do Wilson, que tem mais tempo. Eu não posso viver aí dentro, mas estou fazendo fiscalização em pleno domingo no hospital São Vicente, para ter certeza do que está acontecendo. No PA da Ponte por diversas vezes, no PA Central. Cleber, eu não preciso falar o que vem passando com esse mutirão de gente. Vamos unir força, vamos lutar para melhorar. “Ah, deu muita coisa errada”. Vamos lutar para melhorar e não acontecer de novo. Você é uma pessoa capaz de fazer isso, eu sempre soube. Sr. Cleber responde, sim, claro. Por isso que eu estou pedindo que tem que colocar. Sra. Maria Cleuza diz vamos levantar isso direito. Porque vai ser provado, a pessoa que fez isso vai responder também por isso. Sr. Cleber responde vamos. Mas alguém tem que colocar para a conselheira que ela tem limite. Ela não pode ultrapassar esse limite. Independente se ela está no COMUS. O que ela fez no vídeo, ela não pode fazer propaganda política partidária. Ela estava falando mal de uma gestão que não mais faz parte. Se ela não concorda com a antiga gestão, ela tem o direito de não gostar. Sra. Maria Cleuza explica não faz parte. Mais essas mortes que eu estou acompanhando, as famílias podem entrar a hora que quiserem, são do passado. Mas eu não estou falando só do passado. Estou falando hoje, porque ontem eu passei mais coisa para o hospital de dois mil e vinte e quatro. Gente é crime, é crime. Então, agora, essa gestão, está dando um jeito ou de outro. Eu tenho que ajudar essas pessoas para não morrerem sem tratamento. E é o que está sendo feito. Sr. Clodoaldo pede a palavra e apresenta o caso do Sr. Nelson Gomes que está em tratamento de câncer na garganta há um ano, procurou o hospital regional, faculdade de medicina e mandou para o São Vicente e o São Vicente mandou para o Regional. Até quando esse homem vai ficar esperando? Sra. Maria Cleuza pede para enviar o nome do paciente. Sr. Clodoaldo diz que o paciente piora a cada dia, no atendimento foi solicitado como Pl, urgente porque a garganta está fechando. Sra. Valéria pergunta se esse caso, é o que foi apresentado ao Dr. Wladimir? Sr. Clodoaldo responde que sim. Sra. Valéria informa que o Dr. Wladimir explicou que esse paciente nunca passou com a especialidade de Cabeça e Pescoço no HSV. Ele passa com a Neurocirurgia e aguarda procedimento não oncológico. Sr. Clodoaldo apresenta o encaminhamento da faculdade de medicina ao São Vicente. Sra. Maria Cleuza pede para o Clodoaldo enviar a foto do encaminhamento para ela. Sr. Wilson pede a palavra e diz o que está faltando para a gente nos PA's é a falta de humanização e a falta de gestão. Eu encontrei uma senhora de 93 anos que deu entrada às 16h da tarde e era quase 23h da noite. E essa senhora ainda precisava de atendimento. E ela não teve a prioridade dela de 93 anos. Isso é uma frequência, entre outros problemas que eu encontro seja uma hora da manhã, dez horas da manhã, quatro horas da manhã, seja no sábado, seja no domingo. A gente vê que a celeridade no atendimento não está acontecendo. Reclamações de médicos no PA, que os profissionais pedem para eles atenderem e o médico fica empurrando com a barriga. Precisa melhorar. Se nós fizermos mudanças de contratação de empresa. Nós já provamos na Comissão da Qualidade, que é uma bosta. Essa empresa que está aí, é uma porcaria. E a gente vai continuar mantendo a mesma empresa com a mesma péssima qualidade, alguma coisa precisa ser mudada, inclusive uma empresa que não soube nem trazer para a gente. E ninguém questionou Sr. Liba, Sr. Marcel, a clareza do serviço que eles pagam para cada médico, porque é a produção; está passando a boiada, próximo. Então é isso que está acontecendo. É isso que a gente tem hoje para oferecer. Esse é o serviço que o São Vicente oferece. Sra. Maria Cleuza diz eu quero acompanhar o caso de câncer apresentado, porque eu faço o levantamento de tempo. Posso passar meu contato. Sr. Clodoaldo informa que ele e o Wilson estão cuidando do caso. Sra. Maria Cleuza diz não podemos olhar o que um está fazendo, o que o outro está fazendo. Temos que colaborar para ajudar. Não importa, se se é você, eu, Cleber ou Wilson. Não adianta discutir tempo. Quem está sofrendo é o paciente. Sem mais assuntos a serem tratados. Finalizando a reunião, o presidente Marcel agradece a todos os participantes e encerrando a reunião às 16h30. Eu, Valéria Cristina de Freitas Abreu, redigi e lavro a presente ata.

Compromissos (pendências):

Jundiaí, 24 de setembro de 2025.

Assinaturas:

Adilson A. Ferreira Dias Conselheiro Usuário	Maria C. Buoni Cunha Conselheiro Usuário	Cleber R. de Oliveira Conselheiro Usuário	Clodoaldo F. Dias Conselheiro Usuário
Ivete de Campos Conselheiro Usuário	Wilson H. S Conceição Conselheiro Usuário	Lenira F. Soares Supl. Usuário	Cleverson I. Teixeira Supl. Usuário
Isabel M. S. Franco Supl. Usuário	Jose M. de Azevedo Supl. Usuário	Agostinho P. Campos Rep. Micro -Região	Ralf M. de Carvalho Rep. COMUS
Thaiza S. C. P. Soares Supl. COMUS	Camila B. Moreira Rep. Trabalhadores	Selma R. R. de Melo Rep. Trabalhadores	Gabriel Victor Nabas Rep. Trabalhadores
Vanessa C.P. Donadon Supl. Trabalhadores	Cleberson de S. Silva Supl. Trabalhadores	Pedro Nardir Monteiro Supl. Trabalhadores	Beatriz L. de Castro Rep. Assoc. Trab.
Andrea Tropea Supl. Assoc. Trab.	Amauri Liba Rep. Diretoria HCSVP	Marcel A. de Oliveira Rep. Diretoria HCSVP	Valter J. Kurgonas Supl. Diretoria HCSVP
Lucimar M. Lima	Maria da C. S. Sobral	Claudio R. Mariano	Lucimara L. Mantovani

	ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA		
	Conselho Gestor HCSVP	<i>Página 9 de 9</i>	

Supl. Diretoria HCSVP

Rep. Dir. Estatutária

Supl. Dir. Estatutária

Rep. Adm. Pública

Glauco A. Franco
Supl. Adm. Pública

Valeria C. de F. Abreu
Secretaria CGHCSVP

Marcel A. de Oliveira
Presidente do Conselho Gestor
Hospital de Caridade São Vicente de Paulo